



Eleições 2009



Boletim sobre o processo político em Moçambique

Número 15
13 de Outubro de 2009

www.eleicoes2009.cip.org.mz

Editor: Joseph Hanlon (j.hanlon@open.ac.uk)

Editor Adjunto: Adriano Nuvunga; Assistente da Pesquisa: Tânia Frechauth

Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, e AWEPA, Parlamentares Europeus para a África
O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.

Para assinar em Português: <http://tinyurl.com/mz-pt-sub> To subscribe in English: <http://tinyurl.com/mz-en-sub>

Mesmo com helicópteros, o calendário é muito apertado

Os boletins de voto e os demais materiais de trabalho da mesa de assembleia de voto serão entregues às Comissões Provinciais de Eleições a 18 de Outubro, portanto, a 10 dias da votação. Os produtores do material são as empresas moçambicanas Sotux e Académica e as empresas sul-africanas Lithotech e Uniprint. A Sotux fornece cabines de voto e candeeiros e a Académica fornece as urnas de voto. Os restantes materiais são fornecidos pelas empresas sul-africanas. À excepção dos boletins de voto para as eleições presidenciais, os boletins de voto para as eleições legislativas e provinciais são diferentes de província para província, porque, nem todos os partidos políticos concorrem em todos os círculos eleitorais. O material será empacotado de acordo com as necessidades de cada província e transportado, em camiões, para as província respectivas.

Nas províncias, o material será conferido e embalado, incluindo os cadernos eleitorais que são localmente produzidos, e enviados para os distritos que irão fazer a distribuição pelas assembleias de voto. Na altura em que isto acontecer, o STAE estará a meio da segunda fase de formação dos membros de mesa da assembleia de voto (MMVs) que irá terminar a 24 de Outubro, portanto, a 4 dias da votação. Depois de terminada a formação, haverá o agitado trabalho burocrático de assinatura dos contratos dos MMVs. Em 1999 e 2004, foram os próprios MMVs que, depois de formados, ao nível distrital, conferiram os materiais e os embalaram em kits metálicos. Seguidamente, os MMVs foram alocados com os correspondentes kits metálicos, em camiões, para as assembleias de voto, nos postos administrativos, localidades e aldeias de cada distrito. Isto implica que só a partir de 25 de Outubro, iniciará a distribuição dos materiais e dos MMVs dos distritos para as 12.694 assembleias de voto.

Isto não é sem riscos mas o aluguer de helicópteros vai minimizar os problemas das zonas com dificuldades de acesso e longas distâncias, sobretudo, tendo em conta que se prevê um Outubro chuvoso. “Mesmo numa situação normal há zonas já identificadas como sendo de difícil acesso: as várias ilhas em Cabo Delgado; zonas que só se alcançam de canoas em Niassa, etc (...) dentro destas condições, lançamos um concurso para o aluguer de 4 helicópteros que estarão fundamentalmente posicionados na zona norte e poderão prestar apoio à região centro”, Felisberto Nasife em entrevista ao Domingo.

A contagem

Primeiro resultados dos distritos, depois apuramento nacional

Os resultados das eleições de 28 de Outubro devem ser conhecidos no Domingo dia 1 de Novembro. Mas a Comissão Nacional de Eleições fará a sua própria contagem e deve reconsiderar os votos nulos e anunciar então os resultados oficiais, por volta de Quinta-feira dia 13 de Novembro.

A CNE aprovou a sua directiva para a contagem a 27 de Setembro. Ainda não está no website da CNE mas no nosso estão as partes mais importantes: www.eleicoes2009.cip.org.mz.

Os boletins são contados dentro da assembleia de voto imediatamente após o fecho da votação. É compilado um edital e uma acta mais detalhada, e uma cópia do edital é afixada na porta da assembleia de voto. Seguem imediatamente para a comissão eleitoral distrital ou provincial, CEC, CDE, cópias do edital e da acta e todo o material eleitoral. Aos partidos e observadores são dadas cópias.

Haverá duas contagens: um “apuramento nacional” feito pelas várias comissões de eleições e uma “contagem provisória” feita pela CNE em Maputo.

A todos os níveis, muito do trabalho será de facto feito pelo STAE com a supervisão da CNE.

Apuramento nacional

A nível de distrito o STAE e a CEC/CDE simplesmente somam os totais nos editais, remetendo para as actas mais detalhadas apenas se for necessário. Os resultados devem ser anunciados dentro de três dias a seguir ao encerramento da votação, isto é, no Sábado 31 de Outubro. Assim, os resultados devem estar disponíveis por volta de Domingo dia 1 de Novembro.

Todos os materiais são depois passados para o nível provincial, onde os resultados distritais e de cidade são simplesmente somados e publicados dentro de cinco dias após o fim da votação (Segunda-feira dia 2 de Novembro). A comissão eleitoral provincial calcula também a atribuição de assentos nas assembleias nacional e provincial.

A directiva da CNE enfatiza que a nível de distrito e de província, as comissões não se podem atrasar por causa de material em falta: os resultados devem basear-se nos editais disponíveis. Mas as comissões eleitorais provinciais têm permissão para tomar as “necessárias providências” adicionais. Onde faltarem editais, a lei permite que as comissões eleitorais usem cópias assinadas que tenham sido dadas aos partidos e outros, o que parece ser uma oportunidade para as comissões eleitorais substituírem editais perdidos com cópias de partidos.

Os editais e actas provinciais são depois enviadas em CD-rom a Maputo onde a CNE as adiciona. Porém a CNE também tem de reconsiderar todos os votos nulos, e aqueles que são aceites como válidos são adicionados então aos totais dos resultados provinciais. Este é o apuramento nacional que deve ser anunciado dentro de 15 dias após o fecho da votação – na Quinta-feira dia 13 de Novembro.

Nulos

Muitos eleitores, particularmente aqueles que são iletrados, marcam incorrectamente o seu boletim de voto, por exemplo votando em mais do que um candidato. Estes boletins inválidos, conhecidos como *nulos*, são então rejeitados na assembleia de voto e excluídos

da contagem. A lei diz que se a intenção do eleitor for clara o voto deve ser contado, mas o pessoal da assembleia de voto é frequentemente muito rígido. No passado, todos os votos inválidos eram enviados para reconsideração à CNE em Maputo.

A tabela a seguir refere-se aos nulos de 2004. Nas assembleias de voto quase 4% dos votos presidenciais e quase 5% dos votos para deputados, foram declarados nulos a nível da assembleia de voto. Em 2004, a CNE verificou, um por um, perto de 300 000 boletins de voto – sacos e sacos deles – e concluiu que num terço dos casos a intenção era clara e o voto devia ter sido contado.

A lei este ano parecia sugerir que os nulos deviam ser reconsiderados ao nível distrital. Mas a directiva da CNE diz que, como no passado, todos os boletins de voto nulos (mais alguns poucos que são contestados nas assembleias de voto pelos partidos) devem ser mandados directamente a Maputo. Com três eleições no lugar de duas e uma possível elevada afluência, parece de prever que a CNE vá receber 500 000 votos para verificar.

Estes números são tão altos que podiam ter efeitos sobre a distribuição entre partidos dos assentos nas assembleias. Em 2004, por exemplo, na eleição para a Assembleia da República, a Renamo recebeu 21,510 votos requalificados, em comparação com 16,123 da Frelimo.

Contagem provisória

A nível de distrito ou cidade, logo que é recebida a informação, é enviada uma cópia dos dados do edital de cada assembleia de voto para a comissão provincial de eleições e depois para a CNE. Os regulamentos são pensados para encorajar a transmissão electrónica dos dados (embora no fim deva ser mandada uma cópia para o nível nacional). A CNE vai depois introduzir os resultados de cada assembleia de voto num sistema central de computadores. Haverá terminais de computador públicos no centro de imprensa onde observadores, representantes de partidos e jornalistas, podem ver os dados que foram introduzidos e, por exemplo, compará-los com os dados da contagem paralela.

A contagem provisória pretende dar à CNE uma verificação independente do processo, mas a directiva que foi acordada diz que “em geral” o apuramento nacional baseado nas contagens distrital e provincial mais os votos nulos requalificados, tem a precedência.

Votos nulos em 2004

	Votos nulos das mesas de votos		Aceites como válidos pela CNE		Votos nas urnas
	Votos	% do total dos votos	Votos	% dos nulos	
Presidenciais	130,997	3.9%	42,682	33%	3,329,167
Legislativas	158,875	4.8%	48,813	31%	3,322,051
TOTAL	289,872	4.4%	91,495	32%	6,651,218

Regulamento dos observadores

Foi postada a 17 de Setembro, no website da CNE, uma tradução em inglês do regulamento dos observadores (Deliberação nº 108/CNE/2008 de 8 de Outubro) Está em <http://www.stae.org.mz/media/deliberacoes/Regul.Obs.rt>

MDM apresenta formalmente queixa alegando roubo de documentos

O MDM submeteu ontem uma queixa formal na Procuradoria-Geral da República dizendo que os processos que apresentou foram roubados da Comissão Nacional de Eleições, CNE. Barnabé Nkomo, chefe do departamento de formação e quadros e mandatário-adjunto do MDM, disse que a queixa é baseada inteiramente nas diferenças entre dois documentos da CNE já publicadas no *Boletim 11* – uma carta de notificação da CNE convidando a que sejam feitas correções a documentos, o que parece impicar que os processos existem, e o *mapa de controlo* que lista todos os movimentos da documentação e foi usado pelo Conselho Constitucional que diz que os processos não existem.

Em entrevistas ao *Notícias* e TVM, O presidente da CNE João Leopoldo da Costa argumentou que a segurança da CNE é tão boa que os processos não podiam ter sido removidos.

O MDM afirma que submeteu processos de candidatos suficientes para permitir contestar em mais províncias, mas a CNE diz que esses processos não existem. Portanto, diz o MDM, alguém os roubou.

Tribunal condena delegado da Renamo.

Ilha de Moçambique, Nampula: na sentença lavrada 8 de Outubro, face às quatro acusações que pesavam contra o delegado da Renamo, José Carmona, o tribunal distrital da Ilha de Moçambique, o condenou a seis meses de prisão. Recorde-se que José Carmona era acusado de vandalismo (invasão ao domicílio pertencente a um membro da Frelimo); dois processos crimes de agressão física contra um cidadão que trajava camiseta da Frelimo e uma cidadã que vindo do mercado trajava capulana do partido Frelimo e um outro processo por ameaça de morte contra o ex-presidente da Assembleia Municipal da Ilha de Moçambique, Caetano Mutita Júnior, que recentemente abandonou a Renamo para se filiar à Frelimo.

Violência

Maxixe, Inhambane: A Frelimo impediu no dia 6 de Outubro a caravana do MDM, comandada pelo respectivo presidente, Daviz Simango, de realizar a sua campanha no mercado novo, mobilizando o seu grupo de choque que fez barricadas naquele local, gritando e cantando dizeres do seu partido e candidato presidencial.

Balama, Cabo Delgado: membro e simpatizante do partido Frelimo, foi espancado no dia 7 de Outubro, por membros da Renamo quando tentava se infiltrar no desfile da caravana da Renamo.

Namuno, Cabo Delgado: membros e simpatizantes do partido Frelimo, foram espancados no fim da tarde do dia 3 de Outubro, no Posto Administrativo de Meluco, acusados de terem exibido panfletos do seu partido nas proximidades do local onde a Renamo realizava um comício.

Ilha de Moçambique, Nampula: as caravanas do partido Frelimo e da Renamo cruzaram-se no dia 7 de Outubro, no bairro do Museu, resultando em escaramuças que terminaram com ferimentos contra Gulamo Mamudo, ex-presidente do Conselho Municipal da Ilha de Moçambique, protagonizados por membros da Frelimo.

Meconta, Nampula: A Renamo acusou a brigada número 4 da Frelimo, chefiada por Mualinho Lichinga, antigo combatente, de ter incendiado duas residências no bairro Imputo velho, na madrugada do dia 4 de Outubro, pertencentes aos senhores Cantilo Ali e Inácio

Parede, membros da Renamo. O delegado político da Renamo em Namialo, Bernardo Muti, disse que a acusação surgia na seqüência de os membros da brigada da Frelimo terem estado na manhã do dia 3 naquele local, obrigando os proprietários das residências a se retirarem e que, em caso de recusa, iam arcar com as consequências. O segundo cabo da polícia em Namialo, Antonio Capitão, confirmou a ocorrência e diz estar a trabalhar de modo a encontrar os verdadeiros mentores. Lichinga, chefe da brigada número 4 da Frelimo, refuta as acusações que lhe são imputadas.

Dondo, Sofala: um membro do MDM, José Manuel Fernando, foi detido pela polícia em Mafambisse, desde 22 horas do dia 5 de Outubro de 2009, por ter sido surpreendido a trepar um posto, onde estavam colados cartazes da Frelimo.

Mabalane, Gaza: membros e simpatizantes da Frelimo vestido de camisetas daquela formação política, agrediram na tarde do dia 6 de Outubro, no bairro de Combumune, um cidadão de nome José dos Santos, alegadamente por este ter afixado cartazes do seu candidato na sua residência, localizada naquele bairro.

Inhassunge, Zambézia: membro sénior do partido Frelimo, Luis Sorange, acusa o partido Renamo de destruição do seu material propagandístico na vila sede.

Namarroi, Zambézia: Membros da Renamo invadiram a sede da Frelimo no posto administrativo de Lipal, tendo rasgado cartazes e panfletos desta formação política.

Uso de meios públicos

Matutuine, Maputo província: a Frelimo usou na sua campanha duas viaturas: uma de marca Nissan, MMJ 77-23, cor branca, pertencente aos serviços de Educação Juventude e Tecnologia, outra de marca Toyota Hilux, cor branca pertencente ao governo do distrito, cuja matrícula não nos foi possível identificar.

Boletim sobre o processo político em Moçambique

Editor: Joseph Hanlon (j.hanlon@open.ac.uk)

Editor Adjunto: Adriano Nuvunga -- Assistente da Pesquisa: Tânia Frechauth

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.

Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, e AWEPA, Parlamentares Europeus para a Africa

Para assinar: To subscribe:

Em Português: <http://tinyurl.com/mz-pt-sub>

In English: <http://tinyurl.com/mz-en-sub>

Para anular: <http://tinyurl.com/mz-pt-unsub>

Também na internet: Also on the web:

Em Português: Notícias sobre as Eleições: <http://www.eleicoes2009.cip.org.mz>

Boletins anteriores: <http://www.boletim.cip.org.mz>

In English: News on the elections: <http://www.elections2009.cip.org.mz>

Previous issues of the Bulletin: <http://www.bulletin.cip.org.mz>

Correspondentes populares -- Envie a sua mensagem

82 986 5659 ou 84 386 5659 ou cipmoz@tv cabo.co.mz
